



VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE) – Comunicação de Líder, pelo governo: Muito obrigado, Ver. Pujol, que preside esta sessão, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TV Câmara. Mais uma vez, volta a discussão sobre a falta de água na Cidade de Porto Alegre, Ver. Bosco, Ver. Robaina, os vereadores continuam o debate sobre esse assunto, um assunto realmente importante, porque famílias sofrem com a falta de água.

Assisti, ontem, a uma manifestação do nosso prefeito municipal

Nelson Marchezan, na Associação Comercial, onde ele falava que o ideal seria – pelos erros que foram cometidos ao longo dos anos, de não investimento na Cidade de Porto Alegre, hoje temos um problema que não se resolve com um passe de mágica de um dia para o outro – que pudéssemos dividir essa falta de água com todos os bairros de Porto Alegre, mas infelizmente o sistema não nos permite desviar a água que vai para o Moinhos de Vento ou para o Menino Deus para a região da Lomba do Pinheiro ou para o Extremo-Sul. Mas a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com certeza, está preocupada e está tomando medidas, tanto é que este é um dos governos que mais está investindo em água nos últimos anos. Nós não vamos resolver com contratação de mais pessoas, pode até algumas pessoas estarem fazendo falta, mas a sua grande maioria não é o grande problema da falta de água no Município de Porto Alegre. É trabalho, sim, de um vereador de oposição procurar o Ministério Público de Contas, é trabalho também do Ministério Público abrir uma inspeção para ver o que realmente está acontecendo. O governo não tem nenhum problema de responder e de ser avaliado quanto à falta de água, e acho que tudo isso é republicano, é importante e faz parte do sistema. Mas eu continuo dizendo que o grande problema da falta de água, na minha visão e na visão do governo, não é a de pessoal, porque é muito simples dizer há anos tínhamos três mil funcionários, agora temos dois mil, mil, e que faltam tantos mil funcionários. Nós sabemos que existe também a evolução dos processos e equipamentos, coisas que se faziam manualmente, hoje, pela evolução, não só no DMAE, mas também no mundo inteiro, as pessoas são substituídas por máquinas. Então, a gente tem que ver com calma se pessoas não foram substituídas por equipamentos, por máquinas, que hoje nós precisamos de menos pessoas. Aqui, mesmo, na Casa, em anos anteriores, nós tínhamos 40, 50 motoristas, hoje, temos menos motoristas. Então, não quer dizer que o serviço da Casa não está funcionando porque diminuiu o número de motoristas, antigamente, tínhamos mais taquígrafos do que

temos hoje, e a Casa continua funcionando. Então, não é o organograma que nós tínhamos anteriormente que vai dizer que está faltando e, por isso, está faltando água. A água falta porque não foram feitos investimentos em obras necessárias à cidade de Porto Alegre. Ontem mesmo, falei que, em 2013 e 2016, foram sacados R\$ 260 milhões do dinheiro do DMAE para passar para o Município, e esse recurso, hoje, faz falta. Também continuo falando que, na minha opinião, a grande saída para nós resolvermos os problemas de saneamento e de água em Porto Alegre são as parcerias público-privadas. Se nós não fizermos, não há condições de fazer investimentos não só na água como em todo o Município. Há muitos anos que o Município não consegue fazer investimento a não ser através de financiamentos. Se nós realmente queremos avançar, nós temos que buscar esta nova fórmula, que são as parcerias público-privadas. Não só no DMAE, mas em toda a Cidade, isso é, na minha opinião, a solução, assim como a Câmara Municipal de Porto Alegre também terceirizou serviços. Nós queremos transformar o serviço em serviço público e não somente em serviço estatal. Muitas vezes, o serviço estatal não quer dizer que é público. A gente precisa mesmo é que o serviço de água seja público, que a água chegue nas casas, mas a fórmula talvez não seja a forma tradicional que se usou por longos anos. Talvez, se se continuar fazendo a mesma coisa, a situação continuará do mesmo jeito, se não inovarmos e buscarmos novas formas, não chegaremos a lugares diferentes. Eu acho que o debate que nós temos que fazer... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...um novo debate para buscar novas formas, para que a gente possa prestar um bom serviço público à nossa cidade de Porto Alegre, independente de ele ser com pessoas contratadas por parcerias público-privadas, contratadas por terceirizadas ou por concurso público. Esse é o debate que nós temos que fazer urgentemente nesta Casa, e parece que a população tem buscado governos que pensam dessa forma, e não governos que pensam em estatizar cada vez mais. Hoje o Município de Porto Alegre tem um grande déficit previdenciário, e recursos do Tesouro são utilizados para pagar a previdência de servidores que se aposentaram, em vez de fazer investimentos. Dessa forma, nós temos uma parcela menor que fica com o dinheiro público, ao invés de 1,5 milhão de habitantes. Esse é um debate que nós queremos fazer ao longo deste ano. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)